



Alcaria

Potencialidades Alcarienses

Há algum tempo a esta parte, crianças e adolescentes, em idade escolar e alguns adultos mais curiosos têm-nos procurado, no sentido de os esclarecer sobre algo da nossa terra. As primeiras para responderem a questionários culturais, a pedido das escolas; os segun-

ulamentado a obrigatoriedade escolar para ambos os sexos. No entanto, nem todas as crianças continuaram a frequentar a escola, ou faziam-no irregularmente, acabando por desistir. Esta situação teve a complacência dos próprios professores e Delegados Escolares, cientes das necessidades económicas de várias famílias, o que redundou em prejuízo da pequenada. Ao tempo, Alcaria empregava na agricultura, ou a ela ligado a totalidade dos habitantes, incluindo as crianças. Estas colaboravam com os pais na vida do campo, na pastorícia e condução de animais de carga. No entanto, nos anos 30, cerca de um terço dos alunos concluíram o antigo exame da 4ª



dos por interesses pessoais em conhecer melhor a cultura alcariense, nomeadamente a flora, fauna, pontos considerados turísticos e a gastronomia.

Reconhecemos não ser a pessoa mais esclarecida, mas dentro dos nossos limites não deixaremos de o fazer. Alcaria e o próprio país viveu fechado até cerca dos anos 40, cuja barreira foi ultrapassada com a chegada da electricidade. O povo rural vivia numa ignorância quase total, os meios de comunicação eram muito reduzidos e, por isso, as pessoas eram pouco esclarecidas. Os transportes colectivos eram inexistentes, daí que a locomoção era efectuada a pé, ou o dorso de animais, salvo os de melhor condição social que usavam a carroça ou a galera. Do mesmo modo, as tradições, cultura e história do povo vinha sendo transmitido de pais para filhos até à chegada de meios técnicos, onde tudo foi ultrapassado.

A Escola Primária iniciou na nossa aldeia em 1879, mas apenas frequentada por rapazes sem obrigatoriedade de frequência e de idade. As meninas, de início, foram relegadas para segundo plano, sendo admitidas no ensino primário em 1918. Contra a política existente na altura, o professor Caccella compreensivo e a pedido de famílias abastadas da vila de Porto de Mós e não só ensinou na sua residência (Vale do Saco) várias meninas. Em 1925 foi reg-

classe. A pastorícia e a exploração agrícola permitiu, aos de então, pisar todo o espaço alcariense e conhecer todos os buracos e esconderijos. A vida na aldeia era penosa, dura, mal-paga, sem horas de lazer, trabalho de sol a sol, onde apenas ao Domingo se podia "respirar"!

No nosso caso, ao atingirmos a maioridade e libertado do serviço militar obrigatório (dois anos) fomos dos que engrossaram a imigração para a Grande Lisboa, nos anos 40. Inicialmente, a vida na capital não era muito melhorada em relação à aldeia, nomeadamente para os que não possuíam habilitações literárias adequadas ou profissionais. Por outro lado, a saudade, do apego à família, amigos e o próprio torrão pela mudança de ambiente nada favorecia. Esta situação levou alguns a enveredar pelo ensino liceal, paralelamente, ao trabalho profissional.

Apesar de não sermos uma enciclopédia temos alguns conhecimentos do mundo rural e do que o envolve. O que soubermos divulgar-emos muito gostosamente. Alcaria possui uma paisagem diversificada e muito rica, sendo importante a flora. Talvez por isso, a nossa terra nos últimos anos tem sido preferida na fixação de casais e de outros de fim-de-semana. A situação geográfica de pequenos outeiros, separados por vales estreitos e frutuosa em

secaras e hortas, aliado à criação de gados. Foi o sustento do povo particularmente até aos anos 50, decaindo com a emigração maciça para os países europeus. Na primavera, quem se der ao cuidado em subir os pequenos montes e encostas deparará com o aroma das flores silvestres como o alecrim, rosmarinho, pimenteira e outras, encantando o visitante.

Após este introito, voltaremos ao título deste apontamento indicando os locais mais significativos da nossa terra que, entre outros, passamos a focar. Eilos: A Fôrnea, Pena do Castelo, Lapas, Bacia do Campo, Algares e Moinhos de Vento.

A Fôrnea é importante pelo seu fosso, galeria (Cova da Velha), elevações circundantes das ladeiras, Pena da Águia, Cabeço Raposeiro, das linhas de água das Fontes de Cima, debaixo e Ribeirinha e as cascatas, onde a flora do tipo rasteira é muito rica.

A Pena do Castelo, uma rocha fora do vulgar, possuindo um enorme buraco, na parte ocidental, que serviu e foi utilizado para vários fins, nomeadamente de refúgio à população por ocasião das invasões francesas, de abrigo à pastorícia e cemitério a povos pré-históricos. É neste rochedo que uma grande águia (bufo) procura efectuar a reprodução. A sua presença é assinalável pelo esboço nas madrugadas frias do mês de Fevereiro.

Lapas, já as designámos por "tesouro" pela exuberância das suas rochas, lapas e penedos entre o Poço Moirão e a nascente do Avelar. Também aqui as cavernas serviram de esconderijo às forças francesas. No período de ocupação francesa a igreja foi transformada em cavalaria, sendo a população escorraçada e roubada. Durante a ocupação, as pessoas comunicavam entre si por silvos (sons agudos), confeccionando a alimentação e coziam o pão às escondidas. Ao não colaborarem com a população depressa ficaram sem mantimentos, o que abreviou a saída. Um outro local de esconderijo foi o Lagar do Vale Alto, hoje entulhado. É visível a erosão fluvial para a qual contribuíram os excrementos de morcegos.

A Bacia do Campo foi uma área muito fértil e cereais e hortaliças que muito contribuíram para o sustento da população. Nele existem muitos poços que garantiam a rega todo o Verão.

Algares dos Barreirinhos e da Ramalhosa, além de outros entulhados são prova bastante da existência de grutas. Toda a área calcária é de admitir a existência de grandes galerias, idênticas às de Alvados e Serra de Santo António. O primeiro situa-se a noroeste do moinho dos Picotinhos e o segundo entre a Barrenta e Covas Altas, este de grande profundidade.

Moinhos de vento, hoje reduzidos a escambros, sendo ainda visíveis os dos Picotinhos e o dos Arrifes. Tanto um

como o outro foram as moagens dos cereais do alcariense. Por isso fazem parte da sua identidade. Acreditamos que um dia venham a ser reconstruídos, não para moagem, mas para fins turísticos.

Miradouros, uma infra-estrutura de alto valor. Eles poderão ser construídos no cimo das Ladeiras, Pena da Águia, Lombo, Cabeço do Clero, Cabeço Redal, Serra Travessa, Chainça, Campo da Serra Galega, Sopena e Pena dos Castelo. Em alguns destes locais poderão ser montadas infra-estruturas para comercialização das melhores iguarias da nossa terra, como o queijo, mel, bolos, enchidos e outros. Deixamos a sugestão.

Alcina Pinheiro



No dia 19 de Janeiro, Alcina Pinheiro, viúva, natural e residente, com a filha Adélia, no lugar do Castanhal, Alcaria, celebrou o seu 91º aniversário. A anciã é mãe de quatro filhos, todos bem colocados na vida social. Tem treze netos, alguns com licenciatura, e quinze bisnetos, estando o mais novo ao colo, o André.

No dia do aniversário, a presença dos filhos e alguns netos, foi motivo de muita satisfação. Ela mantém-se lúcida, embora apresente alguma debilidade física. Os familiares que a visitaram ou se fizeram representar felicitarão-na com muita alegria, expressando-lhe o desejo de muitas felicidades e de boa saúde por mais este aniversário. A anciã é filha de Manuel Camelo, mais conhecido por Manuel Luiso e de Joaquina Pinheiro. Da família numerosa da Alcaria ainda vivem as irmãs: Conceição, Teresa e Águeda. O Portomosense associa-se nos parabéns.

Ernesto Cacela

Juncalis
Imobiliária e Construções, Lda.
Compra - Vende - Faz avaliações
Telemóveis: 91 7632656 / 91 7535925
Apartado 34 - Cumeira - 2480-801 Juncal

Manuel Leitão E Isabel Ludovico
Solicitadores
Rua S. Pedro, 18 - 2480 Porto de Mós
Telef. 244 499100 - Fax 244 499109 - Tm: 917256055